

ARTIGO DE PESQUISA

Análise da produção científica de enfermagem sobre a temática dor publicada no Brasil, período de 1980 a 1999

Rosângela da Silva Santos¹
Marialda Moreira Christoffel²

Resumo

Estudo relacionado à publicação da produção científica sobre a temática dor realizada por enfermeiras docentes, assistenciais e discentes de enfermagem, no Brasil, no período de 1980 a 1999. Foram apontadas 96 publicações, sendo 61 sob a forma de resumos em sínteses e programas em Anais de Congressos Brasileiros de Enfermagem, 20 em periódicos nacionais, arbitradas e indexadas, e 15 em dissertações/teses. Foi realizada uma análise entre a produção científica da temática dor e os critérios de avaliação do programa de pós-graduação na área da enfermagem.

Palavras-chave: *Produção Científica. Dor. Enfermagem.*

Abstract

Scientific production of nursing research about pain thematic published in Brazil, period 1980-1999

Study related to the published scientific production about pain thematic held by nursing professors, assistants and nurse student in Brazil, in the period 1980 to 1999. There were pointed 96 publications, being 61 under abstract published in book of programs found in "Anais de Congressos Brasileiros de Enfermagem", 20 in chosen and indexed national periodic and 15 in dissertations and thesis. It was analyzed that scientific production about pain as a main thematic and the criteria's evaluation to the undergraduate program in nursing area.

Key words: *Scientific Production.. Nursing Research. Pain. Nursing*

Resumen

Análisis de la producción científica de la enfermería sobre la temática dolor publicada en Brasil, periodo de 1980 a 1999

Estudio desarrollado durante los años de 1980 a 1999, dice respecto a la publicación de profesoras enfermeras, asistenciales y estudiantes de enfermería, en Brasil. Eñeron inventariadas 96 publicaciones, siendo 61 bajo la forma de resúmenes en síntesis y programas en Anales de Congresos Brasileños de Enfermería, 20 en periódicos nacionales, juzgados e indexados, y 15 disertaciones/tesis. Se realizó un análisis de la producción científica de la temática dolor y los criterios de evaluación del programa de posgrado en el área de la enfermería.

Palabras clave: *Producción científica. Dolor. Enfermería. Evaluación. Posgrado.*

¹ Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil EEAN / UFRJ . Mestre em Educação Especial. Doutora em Enfermagem

² Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutora em Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde os primórdios da civilização, a dor é a sensação mais incomoda que acompanha o homem desde o nascimento até a morte. A partir dos anos 50, a dor passou a ser objeto de estudo e seu conceito foi ampliado. Atualmente, a Sociedade Internacional para Estudos da Dor (IASP) a define “como sendo uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões. Cada indivíduo aprende a utilizar este termo através de suas experiências juvenis traumáticas” (KANNER, 1998, p. 17).

Analisando a definição acima, podemos notar que a palavra dor representa uma categoria de experiências únicas e subjetivas para cada indivíduo. Essas experiências podem ser comunicadas através da fala e do comportamento não verbal. A maneira pela qual entendemos e experienciamos a dor pode ter influência cultural, emocional, do meio ambiente, além da experiência pessoal (BALDA, 1999).

Ainda tem sido uma dificuldade para os profissionais de enfermagem lidar com as situações de dor durante o cuidado prestado ao adulto e, sobretudo, à criança e ao recém-nascido.

Sabemos que a hospitalização desencadeia, na criança, uma série de sensações desagradáveis ao seu corpo, somadas à separação dos pais e da família, além das várias agressões decorrentes dos procedimentos dolorosos que são realizados diariamente pelos profissionais de saúde. Sabemos ainda que as respostas às reações dolorosas da criança dar-se-ão em diferentes formas de expressão, seja ela verbal ou não verbal.

Apesar de todo o avanço tecnológico, a dor ainda é um problema de difícil solução em relação à sua avaliação, controle e manejo.

Muitos são os mitos e crenças a respeito da dor, principalmente em crianças e recém-nascidos. Isto se deve aos padrões culturais da sociedade em relação à dor, à dificuldade de entender a linguagem dos recém-nascidos e lactentes, às limitações de conhecimento e treinamento dos profissionais de enfermagem, ou mesmo à questão da desinformação sobre os conceitos de tolerância, dependência e depressão respiratória dos

farmacos utilizados na terapia analgésica (GUINSBURG, 1993; KANNER, 1998)

Avaliar a dor num indivíduo, aguda ou crônica, não é um procedimento simples, principalmente no recém-nascido. A maneira como a enfermagem percebe esse fenômeno e intervém para o alívio da dor compreende não apenas a identificação das alterações fisiológicas e comportamentais, mas também de gestos e expressões faciais que possam estar envolvidos na reação dolorosa.

Melhorar a qualidade de vida da criança e do recém-nascido no ambiente hospitalar é uma responsabilidade, principalmente do profissional de enfermagem, que lida com ele nas 24 horas do dia. É de suma importância que o profissional de enfermagem ao mesmo tempo em que experiencie a situação de dor da criança cliente, deva estar sensibilizado e ser capaz de decodificar a linguagem da dor, a fim de buscar ações para minimizá-las.

Entendemos que a pesquisa para a enfermagem explica a realidade vivida no seu cotidiano, buscando um conhecimento científico aprofundado, a fim de promover mudanças na sua prática.

A pesquisa em enfermagem está ligada diretamente à pós-graduação, porém observa-se a convergência de pesquisadores em núcleos temáticos ou grupos de pesquisa, após a criação dos Cursos de Doutorado (ALVES e SANTOS, 1998). Não obstante essa afirmação, há que se considerar que desde 1981, com a criação do 1º Curso de Doutorado até hoje, ainda encontramos dificuldade em efetivar a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa e/ou linha de pesquisa.

A preocupação com a temática da dor em adultos propiciou o aparecimento de linhas de pesquisa nesta área, a fim de aprimorar questões clínicas de diagnóstico e tratamento, de ensino e pesquisa.

Desde a implantação de programas de pós-graduação em enfermagem *stricto sensu*, no Brasil, ocorrido na década de 70, houve um aumento significativo da produção científica da enfermagem, no intuito de promover a melhoria do exercício profissional em benefício dos clientes, famílias, comunidades e dos próprios profissionais de enfermagem.

Sendo a temática dor uma preocupação dos profissionais que atuam principalmente com clientes de dor crônica que se angustiam em vivenciar este quadro,

buscamos encontrar nas produções científicas da área da enfermagem o enfoque dado a cada estudo e tentar fazer uma aproximação com os critérios de avaliação da pós-graduação recomendado pela Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2000).

Atualmente, a produção científica constitui-se num dos indicadores mais relevantes no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil.

São considerados quatro indicadores de produção intelectuais: artigos em periódicos, trabalhos apresentados em congressos, livros (capítulos, texto integral ou organização), dissertações e teses no processo de avaliação de programas de graduação (CAPES, 1997).

JUSTIFICATIVA

No Brasil, o tema dor tem sido pesquisado a partir dos anos 80, com o enfoque direcionado ao cliente adulto com dor crônica. As pesquisas sobre a criança, e principalmente recém-nascidos, eram incipientes, tendo um maior impulso nos meados dos anos 90, com aumento significativo de artigos publicados sobre a temática (DELEVATI, 1993).

Diante dos fatos em tela, constatamos a necessidade de fazer um levantamento da produção científica sobre a temática dor que se apresenta, sob nosso ponto de vista, como um foco de atenção da enfermagem.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo levantar a produção científica de Enfermagem sobre a temática dor, catalogada nos principais veículos de comunicação de enfermagem no Brasil, no período de 1980 a 1999, e descrever a produção científica publicada sobre a temática da dor pelos enfermeiros envolvidos diretamente com a assistência, docentes e discentes da graduação e pós-graduação no Brasil.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa utilizando o método exploratório e descritivo, com recorte temporal de 1980 a 1999.

Os dados foram obtidos primeiramente através da listagem dos periódicos e dos catálogos de teses obtidos no site da CAPES e nas bibliotecas virtuais da BIREME e da USP pela Internet, e depois pelo levantamento bibliográfico realizado nas bibliotecas das Escolas de Enfermagem na Cidade do Rio de Janeiro e da Biblioteca da Associação Brasileira de Enfermagem-RJ.

Da listagem dos periódicos arbitrados e indexados em nível nacional, obtivemos uma relação de 12 títulos. Destes, não foram pesquisadas as revistas: COGITARE e REME (Revista Mineira de Enfermagem), além de não ter sido encontrado nenhum artigo sobre a temática na Revista Texto & Contexto Enfermagem, Revista de Enfermagem Anna Nery e Revista de Enfermagem UERJ.

Os dados obtidos sobre a temática dor foram encontrados nos seguintes periódicos:³

- Revista Brasileira de Enfermagem (R. BRAS. ENFERM.) de 1980 a 1998
- Revista Gaúcha de Enfermagem (R. GAÚCHA ENFERM.) de 1980 a 1998
- Revista Baiana de Enfermagem (R. BAIANA DE ENFERMAGEM) de 1981 a 1999
- Revista Latino-Americana de Enfermagem (R. LATINO.AM. ENFERM.) de 1993 a 1999
- Acta Paulista de Enfermagem (ACTA PAUL. ENF) de 1988 a 1999
- Revista da Escola de Enfermagem da USP (R. Esc. Enf. USP) de 1980 a 1999
- Revista Paulista de Enfermagem de 1980 a 1998.

Foram consultados também os Anais, Programas e Sínteses de Temas Livres dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Consultamos por último os Catálogos de Teses e Dissertações das Escolas de Enfermagem Anna Nery, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO), ambas na Cidade do Rio de Janeiro. Em relação a livros (capítulos, texto integral, organização), encontramos apenas dois, um em forma de capítulo e outro em texto integral com a participação de outros profissionais.

³ O recorte temporal do estudo foi de 1980 a 1999, porém observamos que três periódicos têm data de início de sua publicação posterior a 1980, até o atual recebimento das assinaturas nas bibliotecas visitadas

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Contemplamos neste estudo 96 publicações sob forma de resumos; sendo que 20 foram em periódicos

arbitrados e indexados em nível nacional, 60 em Sínteses e Programas, uma sob a forma de Palestra nos Anais de CBEN e 15 dissertações e/ou teses (Tabela 1).

Tabela 1. Publicações sob a forma de resumos sobre a temática da dor em adultos e crianças no período de 1980 a 1999, Brasil.

Área	Anais/Sínteses/Programas e Anais de CBEN		Periódicos		Dissertações e teses		SUBTOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Adulto	53	55,21	18	18,75	13	13,55	84	87,51
Criança	08	8,33	02	2,08	02	2,08	12	12,49
Total	61	63,54	20	20,83	15	15,63	96	100,00

Observamos que a maior concentração de pesquisas sobre a temática Dor está localizada no Estado de São Paulo, provavelmente por existir a LIGA DA DOR (organizada sob o patrocínio dos Centros Acadêmicos de Medicina e Enfermagem em 1995) e atualmente vinculada à Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (PIMENTA, 1998).

Contribuindo ainda para essa concentração, tem-se a “Disciplina Bases Conceituadas e Intervenções Analgésicas” oferecida no Curso de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo /USP, que conta com a participação de vários profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros, odontólogos e psicólogos). Consideramos fator importante também o fato de ser São Paulo o Estado de maior concentração dos cursos de Pós-Graduação no Brasil (TERENZI, 1998).

Em relação aos periódicos, podemos observar que, na área de atuação profissional, os docentes foram os principais responsáveis pela produção científica sobre a temática dor, talvez por ser a produção científica um dos critérios para a obtenção de títulos acadêmicos, além de ser um dos critérios de avaliação na Pós-Graduação e de estar ligada diretamente a uma linha de pesquisa.

Através desses dados, podemos perceber que dos 20 artigos publicados nos periódicos arbitrados e indexados, 11 foram produzidos apenas por docentes, cinco em parceria com docentes/ discentes da graduação, dos quais três resultam de capítulos de Dissertação de Mestrado na

área do adulto e da criança, e quatro como produção científica de enfermeiros da área assistencial.

Observamos também que dois destes artigos foram apresentados em resumos de Programas e Sínteses de Temas Livres em Congressos Brasileiros de Enfermagem e um, na 2nd *International Conference on Occupational Health for Health care workers*, na Suécia.

A maioria dos artigos – 16 – encontra-se no Estado de São Paulo, seguindo-se Rio Grande do Sul, com dois artigos, e Bahia e Ceará, com um artigo cada qual.

A crescente produção sobre a temática de dor se deu a partir de 1995, e a maioria utilizou a pesquisa quantitativa cujo enfoque foi: dor/lombalgia, dor aguda/cirurgia cardíaca, dor aguda/cirurgia cardíaca e abdominal, dor oncológica/analgesia, dor oncológica/diagnóstico de enfermagem, dores nas costas/ergonomia, dor crônica/descriptores de dor, dor/trabalho de parto, diagnóstico de enfermagem/ dor, dor crônica/aspectos culturais, dor aguda/aspectos culturais, dor pós-operatório/escalas multidimensionais, dor crônica/ensino, avaliação de dor/enfermagem pediátrica, dor/ medidas de alívio, entre outros.

O estudo evidencia a preocupação da enfermagem com o manejo da dor aguda ou crônica, diagnóstico e intervenção de enfermagem na área da assistência ao cliente adulto/criança.

Segundo os critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em relação ao corpo docente, a sua maioria deve ser constituído de doutores com envolvimento em

atividade de ensino, pesquisa e orientação. Esse envolvimento deve ser regular, com uma distribuição equilibrada das atividades entre todos os docentes (CAPES, 1997). Estes devem apresentar produção científica regular, com pelo menos duas publicações, por biênio, em forma de livros, capítulos de livros ou artigos em periódicos arbitrados e indexados, nacionais e internacionais pertencentes à área.

Em relação ao corpo discente, este deve estar envolvido em eventos científicos da área no biênio; estimulados a apresentar trabalhos e produzir artigos individualmente ou em parceria com os docentes do programa (CAPES, 1999).

De acordo com os dados pesquisados, o maior número de publicações dos profissionais de enfermagem sobre a temática dor encontra-se sob a forma de resumos – 60 – em sínteses e programas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, não sendo publicados na íntegra, o que dificulta o acesso aos trabalhos e a difusão dos avanços do conhecimento sobre o manejo da dor e a enfermagem.

A maioria dos trabalhos foram localizados na região Sudeste – 47, seguida das regiões Sul e Nordeste. Destes, 18 foram apresentados por docentes, 17 em parceria com docentes/discentes da graduação e pós-graduação, seguidos da área assistencial e os restantes não foram identificados quanto à qualificação. Dos oito trabalhos apresentados na área da criança, quatro foram sobre o recém-nascido com diferentes enfoques: avaliação da dor/percepção da enfermagem, avaliação dor/ criança hospitalizada, avaliação da dor/criança não hospitalizada, percepções e atitudes de enfermagem frente a dor de criança, conhecimento da equipe de enfermagem quanto à dor do Rn, percepção dos enfermeiros pediátricos sobre a dor.

Vale ressaltar que nem todos os resumos esclarecem sobre os elementos importantes como a abordagem teórico-metodológica, contrariando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas que orienta sobre um resumo informativo.

Encontramos, em forma de resumo nas sínteses e programas de CBEN, duas dissertações de mestrado, uma monografia de especialização, sendo que três desses trabalhos aparecem em forma de artigos nos periódicos pesquisados.

Vale salientar que, no 50º CBEN, a Palestra “A Enfermagem e o Manejo da Dor” foi contemplada com texto na íntegra em Anais, evidenciando a valorização da temática pelos organizadores do evento e a difusão do conhecimento sobre dor aos participantes (PIMENTA, 1998).

A produção científica apresentada em reuniões científicas nacionais ou internacionais, e publicados em seus anais, devem ser em média, seis trabalhos por biênio sob a forma de pôsteres ou temas livres (capes, 1999). Em relação a dissertações e teses, encontramos 11 dissertações / tese apresentadas com enfoque na Dor em adulto, duas em relação ao ensino e duas dissertações de Mestrado com enfoque na criança, utilizando escala de avaliação da dor. A maioria das dissertações/teses se localiza no Estado de São Paulo, e apenas duas na Cidade do Rio de Janeiro.

Encontramos uma dissertação de mestrado sobre escala de faces para a avaliação da dor em crianças de 6 a 12 anos de idade, e de estratégias de alívio da mesma, mostrando ser apropriado o trabalho da enfermagem na avaliação da dor e na tomada de decisão quando se tem uma prescrição analgésica com a indicação se necessário.

Outra dissertação de mestrado, que utiliza escala de faces, indicadores comportamentais e palavras descritoras de dor em crianças pré-escolares com três a seis anos de idade, ao lidar com procedimentos dolorosos (curativos ou coleta de sangue), mostra o quanto é complexo o processo de avaliação da dor, que a criança em momento de emoção não consegue expressar-se verbalmente ou descrever de maneira acurada sua dor levando à reflexão do papel do enfermeiro nesse processo (ROSSATO, 1997).

Encontramos cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, respectivamente, duas na área da Psicologia e três na área da Medicina com enfoque no recém-nascido, mas que não fazem parte deste estudo (GUINSBURG, 1993; DELEVATI, 1993; BALDA, 1999; CARVALHO, 1993).

Podemos observar que há um interesse dos profissionais em enfermagem quanto ao estudo da dor com o adulto e surge uma preocupação com as crianças, mas ainda observamos poucas publicações relacionadas à dor com o recém-nascido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho leva-nos a concluir que existem mais publicações sobre a temática da dor em adultos e crianças, em forma de resumos nos anais/sínteses/programas de CBEN. O estudo nos mostra que a região Sudeste concentra a maioria das publicações (São Paulo, com 63.5%) e que as dissertações e teses têm se destacado neste campo (11.4%).

Ainda não são valorizadas as atividades de integração dos cursos de graduação com a pós-graduação ou a divulgação de dissertações e teses sobre a temática nos periódicos.

A produção de teses e dissertações deve evidenciar clara vinculação com o Programa de Pós-Graduação e as Linhas e Projetos de Pesquisa devem ter participação efetiva do corpo discente e receber apoio dos órgãos de fomento à pesquisa (CAPES, 1997).

O estudo mostra ainda que o interesse maior se dá num grande centro de ensino onde se tem uma linha de pesquisa no programa de pós-graduação e que de alguma forma sensibiliza docentes, discentes da Graduação e Pós-Graduação, profissionais da área da saúde da assistência e da docência a se mobilizar perante o fenômeno da dor: seja no adulto ou na criança.

REFERÊNCIAS

- 1 - KANNER, R. **Segredos em clínica de dor: respostas necessárias ao dia-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Tradução Eliézer Silva, José Paulo Dummond. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- 2 - BALDA, R. C. X. **Adultos são capazes de reconhecer a expressão facial de dor no recém nascido a termo?** São Paulo: 1999, Dissertação (Mestrado), Escola Paulista de Medicina, 147p.
- 3 - GUINSBURG, R. **Dor no recém-nascido prematuro intubado e ventilado . Avaliação multidimensional em resposta analgesia com fentanyl**. São Paulo. 1993. Tese (Doutorado). p.207. Escola Paulista de Medicina
- 4 - DELEVATI, N. M. **Dor no recém-nascido: análise dos movimentos faciais e do choro em resposta a estímulos nociceptivos**. 1993. São Paulo: Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- 5 - ALVES, D.B.; SANTOS, L. A. A realidade da pesquisa no DEN/UFS R. Bras. **Enferm.** Brasília. v.51, n.4, p.561-570 out/dez. 1998
- 6 - CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR **Documentos de Critérios Avaliação para o nível 7 - Saúde - Enfermagem**. (on line). Disponível na Internet via <http://www.capes.gov.br>. Arquivo capturado em Abril de 2000.
- 7 - _____. INFOCAPES, **Boletim informativo**, v.7 n.3 jul./set. 1999
- 8 - TERENCE, H. A USP e a avaliação da CAPES de 1998. INFOCAPES. **Boletim informativo**, v.7, nº.1, 1999, p.89-91
- 9 - _____. Perfil dos Cursos A – INFOCAPES. **Boletim informativo**. Brasília. v.2, n.3, jul./set., p.14-20, 1994
- 10 - _____. INFOCAPES. **Boletim informativo**, v.5 n.2 abr./jul. 1997
- 11 - PIMENTA, C. A. M. A enfermagem e o manejo da dor. In **Anais do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Salvador. Outubro. 1998. p.287-308
- 12 - CLARO, M. T. **Escala de faces para avaliação de dor em crianças: etapa preliminar**. Ribeirão Preto. 1993. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem Ribeirão Preto.
- 13 - ROSSATO, L. M. **Utilizando instrumentos para avaliação de percepção de dor em pré escolares face a procedimento doloroso**. São Paulo. 1997. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem USP.
- 14 - CARVALHO, L. S. **A dor crônica: estudo exploratório de atitude de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro. 1993. Dissertação (Mestrado), Instituto de Psicologia- FERJ.